

Collor elogia Congresso a parlamentares europeus

A uma semana do fim do recesso parlamentar, o presidente Fernando Collor mudou de tática e fez elogios ao Congresso Nacional. Durante o discurso no Palácio do Planalto para membros do Parlamento Europeu, Collor foi enfático: "Uma democracia só pode existir de maneira completa e integral, na medida em que tenhamos um parlamento atuante, vigilante, fiscalizador e que represente, como o Parlamento brasileiro representa, as mais puras e legítimas aspirações do nosso povo". O Presidente, que há pouco mais de um mês fez duras críticas ao Congresso no encerramento do Comitê Empresarial de Competitividade, exaltou a instituição do Parlamento "no mundo democrático". "Aqui mesmo, no Brasil, temos um exemplo claro e bem nítido da participação cada vez maior, crescente, do Parlamento brasileiro nas grandes decisões, que juntos estamos tomando, para viabilizar soluções de consenso com vistas à solução de problemas que já datam de muitos e muitos anos".

No discurso, Collor registrou que considera "oportuno" construir "as pontes do entendimento econômico". Segundo ele, esse entendimento visa a construção de "um mundo de paz", "de um mundo estável", "um mundo que imaginávamos poderíamos sonhar, a partir do momento em que a bipolaridade Leste/Oeste, deixou de existir", afirmou. "Surpreende-nos o vigor com que se afigura diante de nós uma nova bipolari-

dade. A bipolaridade entre os países sem acesso ao capital, e sem acesso às novas formas de conhecimento", protestou.

O presidente Fernando Collor falou para o presidente do Parlamento Europeu, o espanhol Manuel Medina Ortega, além de 24 deputados da instituição em vários países, também estavam presentes os senadores Nelson Carneiro (PMDB-RJ), Ronan Tito (PMDB-MG) e Meira Filho (PFL-DF) e o deputado José Luiz Clerot (PMDB-CE). "O Brasil tem ligações históricas com a Europa, as nossas raízes estão fincadas e bem fincadas no continente europeu. Somos o reflexo do continente europeu, por isso as pontes históricas e culturais já estão construídas, já estão bem fincadas, sobretudo, pelas portas amigas de Portugal, país a quem o Brasil deve o seu próprio descobrimento e a própria Genese da sua história".

Na opinião do Presidente, tanto o parlamento europeu quanto o brasileiro e as classes dirigentes têm consciência "desse problema", que "rapidamente" precisa ser solucionado. "Se nós desejamos um mundo estável, de paz, se nós desejamos um planeta ambientalmente sadio, é urgente que conjugemos os nossos esforços no sentido de diminuirmos estas disparidades e fazermos com que seja concedida a três quartos da humanidade condições condignas". Collor citou o exemplo histórico da Reunião Ibero-Americana em Guadalajara, onde foram discutidos os problemas conjuntos.

25 JUL 1991

CORREIO BRAZILIENSE